



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA

DAYANE SANTOS DE VASCONCELOS

A INTERDISCIPLINARIDADE NAS AULAS DE GEOGRAFIA DURANTE O
ENSINO REMOTO: UMA EXPERIENCIA DO PIBID

Maceió

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA

DAYANE SANTOS DE VASCONCELOS

A INTERDISCIPLINARIDADE NAS AULAS DE GEOGRAFIA DURANTE O
ENSINO REMOTO: UMA EXPERIENCIA DO PIBID

O artigo científico apresentado ao Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Prof.^a Dra. Jacqueline Praxedes de Almeida

Maceió

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA

DAYANE SANTOS DE VASCONCELOS

A INTERDISCIPLINARIDADE NAS AULAS DE GEOGRAFIA DURANTE O
ENSINO REMOTO: UMA EXPERIENCIA DO PIBID

O artigo científico apresentado ao Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jacqueline Praxedes de Almeida

Artigo Científico defendido e aprovado em: 05/08/2024

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 JACQUELINE PRAEDES DE ALMEIDA
Data: 13/08/2024 09:59:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Jacqueline Praxedes de Almeida – Presidente

Documento assinado digitalmente
 CIRLENE JEANE SANTOS E SANTOS
Data: 13/08/2024 13:30:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Cirlene Jeane Santo e Santos (IGDEMA-UFAL)

Documento assinado digitalmente
 DENIS ROCHA CALAZANS
Data: 13/08/2024 16:15:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Denis Rocha Calazans (IFAL)

Maceió
2024

A INTERDISCIPLINARIDADE NAS AULAS DE GEOGRAFIA DURANTE O ENSINO REMOTO: UMA EXPERIENCIA DO PIBID¹

Dayane Santos de Vasconcelos
day-dos-santos@hotmail.com

RESUMO

Os primeiros relatos de debates relacionados à interdisciplinaridade, surgiram no século XX, na Europa, fruto de movimentos que reivindicavam um ensino que rompesse com a fragmentação do saber, promovendo a contextualização do conhecimento. Para a Geografia escolar, o uso de métodos interdisciplinares possibilita a aproximação dos conteúdos ministrados com a vida cotidiana dos alunos. Por consequência da pandemia de Covid-19 em 2020, foi implantado no IFAL, escola campo do PIBID Geografia no ciclo 2018-2020, o Ensino Remoto Emergencial (ERE), fazendo com que a educação passasse para o sistema virtual. Nesse panorama, o presente artigo objetiva apresentar o projeto interdisciplinar que foi desenvolvido no IFAL e que envolveu a participação de professores das disciplinas história, filosofia, sociologia e geografia agrária. A atividade que foi realizada, teve como tema os aspectos socioeconômicos e políticos do Brasil sendo realizado em três turmas de 3º ano do Ensino Médio Técnico Integrado. Para saber qual foi a impressão dos alunos sobre o projeto desenvolvido foi aplicado um questionário composto de 4 perguntas. Como resultado foi possível evidenciar que os alunos se mostraram mais interessados e participativos nas aulas, o que reforça a importância da interdisciplinaridade como elemento motivador da aprendizagem. Os dados indicam que é preciso que as ações interdisciplinares se tornem comuns e rotineiras, não apenas um projeto que, mesmo exitoso, seja pontual; contribuindo com a dinamização das aulas, o desenvolvimento da criticidade, a reflexão e a ampliação de saberes.

Palavras-chave: Ensino da Geografia; Projeto Educativo, Pandemia.

ABSTRACT

The first reports of debates related to interdisciplinarity emerged in the 20th century, in Europe, as a result of movements that called for teaching that broke with the fragmentation of knowledge, promoting the contextualization of knowledge. For school Geography, the use of interdisciplinary methods makes it possible to bring the content taught closer to the daily lives of students. As a result of the Covid-19 pandemic in 2020, Emergency Remote Education (ERE) was implemented at IFAL, a PIBID Geography field school in the 2018-2020 cycle, making education move to the virtual system. In this panorama, this article aims to present the

¹ O presente trabalho foi publicado pela Editora CRV como capítulo de livro. Registro ISBN Digital 978-65-251-2198-7 e ISBN Físico: 978-65-251-2197-0, com o DOI: 10.248224/978652512197.0.

Como citar:

PAZ, Juliana dos Santos da; VASCONCELOS, Dayane Santos de; MESSIAS, Maria Izabel Correia Silva de. A interdisciplinaridade na aula de Geografia durante o ensino remoto: uma experiência do PIBID. In. CALAZANS, D. R.; MESSIAS, M. I. C. S.; LINS, D. W. S.; ALMEIDA, J. P. (Org.). **PIBID e RP Geografia em tempo de ensino remoto emergencial: práticas, reflexões e investigações**. Curitiba: CRV. 2022, p. 131-144.

interdisciplinary project that was developed at IFAL and which involved the participation of teachers from the disciplines of history, philosophy, sociology and agrarian geography. The activity that was carried out had as its theme the socioeconomic and political aspects of Brazil and was carried out in three 3rd year classes of Integrated Technical High School. To find out what the students' impression of the project was, a questionnaire consisting of 4 questions was administered. As a result, it was possible to show that students were more interested and participative in classes, which reinforces the importance of interdisciplinarity as a motivating element for learning. The data indicate that interdisciplinary actions need to become common and routine, not just a project that, even if successful, is punctual; contributing to the dynamism of classes, the development of criticality, reflection and the expansion of knowledge.

Keywords: Geography Teaching; Educational Project, Pandemic.

INTRODUÇÃO

Para Thiesen (2008, p. 545), “a discussão sobre a temática da interdisciplinaridade tem sido tratada por dois grandes enfoques: o epistemológico e o pedagógico [...]”, neste capítulo, será abordada a interdisciplinaridade sob o enfoque pedagógico, voltado para o processo de ensino-aprendizagem.

Traçando um breve histórico sobre os debates relativos à interdisciplinaridade, segundo Thiesen (2008), eles surgem na segunda metade do século XX. Fazenda (1995), citada por Klug e Tessmann (2014), complementa essa informação, afirmando que a interdisciplinaridade surgiu, mais especificamente, na década de 1960, na Europa, fruto de movimentos estudantis que reivindicavam um ensino que rompesse com a fragmentação do saber, promovendo a contextualização do conhecimento.

Essas discussões tiveram como objetivo superar a fragmentação e a especialização do conhecimento de origem positivista, “[...] buscando romper com o caráter de hiperespecialização e com a fragmentação dos saberes” (Thiesen, 2008, p. 546). Assim,

o que se pode afirmar no campo conceitual é que a interdisciplinaridade será sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizadora (seja no ensino ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo. Independente da definição que cada autor assuma, a interdisciplinaridade está sempre situada no campo onde se pensa a possibilidade de superar a fragmentação das ciências e dos conhecimentos produzidos por elas e onde simultaneamente se exprime a resistência sobre um saber parcelado (Thiesen, 2008, p. 547).

No Brasil, desde 2010 crescem movimentos em prol da elaboração de currículos educacionais pautados em projetos que otimizem as práticas interdisciplinares e ultrapasse a perspectiva tradicional de ensino, pautada na memorização e na ausência da criticidade, reflexão e investigação por parte do aluno (Thiesen 2008; Goiz; Santos, 2017).

A interdisciplinaridade no contexto educativo possibilita a construção do conhecimento de forma coletiva e ativa com outras disciplinas, propiciando ao indivíduo a descoberta e a construção de saberes significativos, que lhe possibilite uma visão ampla e crítica do espaço que o cerca.

A metodologia interdisciplinar busca superar a fragmentação dos conhecimentos deixando transparecer para o aluno que os saberes aprendidos e apreendidos no cotidiano da sala de aula são válidos e trazem, segundo Fazenda (2003), uma riqueza para o desenvolvimento da intelectualidade do sujeito, dando lógica, sentido a sua aprendizagem, ressignificando, assim, seus próprios saberes e dotando-o de um olhar crítico sobre a realidade.

No que se refere à Geografia Escolar, as articulações interdisciplinares entre as áreas do conhecimento valorizam os saberes, propiciando ao aluno uma formação mais completa, ativa, crítica e comprometida com as transformações do espaço geográfico. Portanto, espera-se que o professor de Geografia extrapole a visão tradicional, fragmentada e meramente conteudista e volte a sua prática educativa para uma perspectiva interdisciplinar, com um fazer pedagógico mais dinâmico e capaz de promover um estudo da Geografia pautado na valorização e no contexto social presente no cotidiano do indivíduo (Kaercher, 2014).

É nessa perspectiva que o presente capítulo objetiva apresentar a importância da dialogicidade entre a Geografia e as demais disciplinas da Educação Básica, a partir de uma ação desenvolvida na escola campo de atuação dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Geografia, com turmas do Ensino Médio Integrado, bem como demonstrar, na visão dos alunos, a importância do desenvolvimento de práticas interdisciplinares na escola, fazendo-se notória a necessidade de tornar ações interdisciplinares mais comuns e rotineiras no cotidiano escolar.

1. PERSPECTIVA DO ENSINO DA GEOGRAFIA NA ATUALIDADE

Inicialmente, o ensino da Geografia acadêmica era visto como uma maneira de estabelecer bases de uma sociedade com identidade nacionalista, utilizando para isso a ação pedagógica orientada por um ideário político. Partindo dessa análise, Miranda (2015) afirma que a Alemanha representa o *locus* onde a Geografia foi sistematizada e institucionalizada na academia, o currículo a contemplava como sendo uma matéria disciplinadora, usada para preparar os futuros soldados para servir sua nação. Conforme Ferreira (2019, p. 273), “a Geografia se posicionou de forma a reconhecer e validar as bases ideológicas do Estado burguês enquanto instituição, perfazendo-se em um importante instrumento para a manutenção da ordem política em ascensão”.

O ensino da Geografia no Brasil seguiu o modelo europeu e foi instituído desde o período colonial, em que a educação era destinada para uma pequena parcela mais privilegiada da sociedade (Costa; Rocha, 2010). O ensino dessa disciplina era pautado em uma visão empírica da ciência, caracterizada como sendo tradicional e tecnicista, baseada na memorização. Dessa forma, se abstraiu de qualquer posicionamento político-econômico ou social e limitava-se à descrição das relações entre o homem e a natureza, sem discutir as relações coexistentes entre essas esferas. O ensino da Geografia era apresentado com conteúdo estático e sem relações com o espaço geográfico, ou seja, era um conjunto de informações sem conexão com a realidade dos sujeitos, sem estabelecer um diálogo com a vida cotidiana, comprometendo a ação e o conhecimento (Ferreira, 2019).

As grandes mudanças no ensino da Geografia ganharam espaço com as discussões elaborados após a Segunda Guerra Mundial, momento esse que provocou um repensar epistemológico nas ciências humanas, dando início a uma renovação da Geografia, no qual o pensamento clássico já não satisfazia aos contextos do mundo pós-guerra, exigindo um pensar e repensar da Geografia como ciência e, conseqüentemente, como disciplina escolar. Assim, através de novas metodologias e visões quanto às diversas linguagens, a Geografia, enquanto disciplina escolar, ganha um novo entendimento para estudar o espaço geográfico (Nascimento, 2003). O ensino da Geografia na Educação Básica, desde a década de 1960, passa a contribuir com estudos mais dinâmicos, promovendo gradativamente a ruptura com o modelo tradicionalista e tecnicista para trilhar novos caminhos, conectados a uma concepção crítica e pluralista em um contexto interdisciplinar, priorizando e envolvendo o aluno a partir de conhecimentos mais significativos e instigantes (Santos; Fernandes, 2018).

Na contemporaneidade, as mudanças em vários setores da sociedade promoveram inquietações e questionamentos quanto ao papel da educação e do professor. Para atender aos

novos anseios sociais, a Geografia Escolar, sustentada por referencial teórico, inseriu na sua compreensão pedagógica uma mediação dos conhecimentos voltada para um aprendizado significativo, sustentada por uma abordagem teórico-metodológica que possibilita uma articulação entre a teoria e a prática, bem como promove o diálogo com as diversas disciplinas, fortalecendo um fazer pedagógico crítico e reflexivo (Zanatta,2010). Assim, no contexto atual, há uma maior exigência em relação ao professor no que se refere à promoção de uma mudança no cotidiano da sala de aula, respaldada em um repensar sobre as novas metodologias e dispositivos tecnológicos que promovem o ensino-aprendizagem.

A Geografia contempla a diversidade da experiência dos homens na produção do espaço, suas questões espaciais estão presentes no cotidiano de todos, nas dimensões globais ou locais (Cavalcanti, 2010). Com essa premissa, Zanatta (2010) afirma que a Geografia Escolar tem urgência em visibilizar, conectar e inserir o indivíduo de forma perspicaz na sociedade, contribuindo para sua formação geral, capacitando-o como cidadão ativo e maximizando o conhecimento em sua pluralidade, para que ele seja protagonista de sua história.

Portanto, devemos ressaltar a importância da Geografia enquanto disciplina escolar, dentro de uma perspectiva histórico-cultural, bem como do professor como elemento importante na condução da construção do conhecimento geográfico, significativo, transformador e articulado com outros saberes que auxiliam os alunos a superarem suas dificuldades na construção do conhecimento (Straforini, 2004; Carvalho Sobrinho, 2018).

Portanto, enquanto disciplina escolar, a Geografia deverá propiciar instrumentos para que os alunos construam uma consciência espacial e, através de aulas que promovam a interdisciplinaridade, possibilite aos discentes uma leitura de mundo que os capacite a pensar e atuar, enquanto cidadãos, de forma crítica no espaço (Andrade, 2020).

2. A INTERDISCIPLINARIDADE NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Em relação à interdisciplinaridade, Klug e Tessmann (2014, p.1), afirmam que ela

[...] se mostra na escola, como uma importante ferramenta na construção de uma perspectiva mais complexa e contextualizada do conhecimento, pois visa o reestabelecimento do diálogo, das trocas e da cooperação entre as diferentes disciplinas na compreensão de diferentes objetos, ou fenômenos.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a Geografia na Educação Básica, por objetivar o desenvolvimento da capacidade de apreensão da realidade do ponto de vista da sua espacialidade (Cavalcanti, 2012), favorece, com maior fluidez, a cooperação, as trocas e o diálogo entre as disciplinas escolares. Conforme Moreira (2014), a Geografia é uma disciplina de grande relevância, pois possibilita a transformação do sujeito e da sociedade. Boemel e Cristiano (2016, p. 57) afirmam que “a disciplina de Geografia é uma das áreas mais abrangentes, pois aborda desde conceitos físicos até questões sociais, populacionais, econômicas, podendo-se trabalhar conteúdos de outras disciplinas, pois, afinal, todos eles fazem parte do espaço geográfico”. Os conhecimentos relativos ao ensino da Geografia fazem com que ela se integre facilmente a ações e projetos interdisciplinares, promovendo, assim, a ampliação dos “[...] conhecimentos dos educandos, [tornando-os] conscientes acerca do fato de que as ciências constituem uma totalidade” (Andrade, 2020, p. 2).

Para tanto, a interdisciplinaridade nas aulas de Geografia deve transcender o ensino mnemônico, promovendo um trabalho associado a outras disciplinas e temas, estabelecendo uma integração que favoreça a motivação e o interesse dos alunos, evidenciando como as disciplinas se complementam, ajudando a romper a fragmentação dos conhecimentos (Oliveira, 2018). A interdisciplinaridade, portanto, “[...] abre caminho para o trabalho coletivo, que fornece as bases para um trabalho pedagógico cujo objetivo é a aproximação entre as disciplinas escolares e as questões relacionadas à vida cotidiana de alunos e alunas” (Santos, 2015, p. 41).

Nessa perspectiva, através de uma aprendizagem significativa e contextualizada, a Geografia deve possibilitar, por meio da compreensão do espaço geográfico, a formação de crianças e jovens capazes de se perceberem como sujeitos sociais, críticos e conscientes, habilitando-os para o exercício da cidadania (Andrade, 2020).

É nessa concepção, de agregar valores significativos, que o ensino da Geografia deve ser pautado, fornecendo ao aluno instrumentos e métodos cognitivos capazes de integrar as demais áreas do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar, possibilitando uma melhor e mais ampla leitura de mundo, no sentido de reconhecer e estabelecer seu lugar no espaço geográfico (Andrade, 2020).

Para isto, segundo Boemel e Cristiano (2016), torna-se necessário o desenvolvimento de novas práticas e alternativas pedagógicas que se baseiam na participação e autonomia dos alunos, buscando, assim, despertar o interesse deles. Uma das formas de promover essa ação é através da interdisciplinaridade como projeto, sendo que,

[...] o papel do professor não é somente passar conteúdos e aplicar avaliações sobre determinado assunto, mas sim, selecionar os conteúdos, criar formas de como proceder com os temas a serem abordados, articular a teoria à prática, [...] [buscando] integrar os assuntos com as demais disciplinas e contextualizar com a própria vivência e a realidade dos alunos (BOEMEL; CRISTIANO, 2016, p. 60).

Nessa perspectiva, foi desenvolvido um projeto interdisciplinar pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e pelo professor supervisor, envolvendo alunos do Ensino Médio Integrado da escola campo de atuação dos pibidianos.

3. VIVENCIANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NAS AULAS REMOTAS DE GEOGRAFIA

Seguindo as primeiras orientações do Ministério da Educação (MEC), através da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia, em 2020, em decorrência da pandemia de Covid-19, o ensino presencial, nas escolas brasileiras, foi substituído pelo ensino remoto.

No Instituto Federal de Alagoas, escola campo de atuação do PIBID Geografia, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi implantado através da Resolução de nº 50 de 28 de agosto de 2020, que estabeleceu as diretrizes institucionais para o Ensino Remoto Emergencial, para o ano letivo 2020 e enquanto durasse a pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), no âmbito do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Conforme no Art. 3 da referida Resolução, “O ensino remoto emergencial, [...], será desenvolvido em todos os Campi do Instituto Federal de Alagoas, atendendo obrigatoriamente às séries/períodos/módulos finais dos cursos (integrados/EJA/Subsequentes) e dos cursos superiores; às/aos concluintes” (IFAL, 2020, p. 3).

A partir da Resolução citada, o ensino remoto passou a ser executado de acordo com o Art. 16, que determina a duração das aulas, estratégias e metodologias, como estabelecido nos Parágrafos

- 1º Para os momentos síncronos, deverá ser considerado, para cômputo de carga horária, o limite máximo de 40% da carga horária do turno;
- 2º Cada componente curricular será planejado, neste momento emergencial, considerando um mínimo de 20% da sua carga horária de forma síncrona.

3º O total de carga horária por turno será composto pelos momentos síncronos, conforme § 1º, acrescidos dos assíncronos, com percentual mínimo de 60% (IFAL, 2020, p. 4,5).

As ações metodológicas, desenvolvidas durante as aulas remotas do *campus* Maceió, foram viabilizadas por meio digital com o uso do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), no qual era disponibilizado para os discentes o planejamento das aulas, o registro dos conteúdos, as atividades assíncronas e as frequências dos alunos. As aulas síncronas foram realizadas por meio da Plataforma *Google Meet*. Essas estratégias foram utilizadas diante de uma situação anômala, decorrente da pandemia, exigindo do professor práticas pedagógicas instigantes, nas quais os alunos pudessem ser favorecidos quanto ao ensino-aprendizagem. Esse período adverso, com aulas *online* e distanciamento físico do ambiente escolar, dificultou a mediação dos conteúdos. Diante dessa situação, buscou-se atrair a atenção dos alunos e despertar a motivação através da realização de um projeto interdisciplinar.

3.1 Desenvolvendo o projeto interdisciplinar no ensino remoto

O projeto interdisciplinar ocorreu durante o Ensino Remoto Emergencial 2 (ERE 2), no período de 18 de janeiro a 18 de abril de 2021, sendo o mesmo organizado pela supervisora do PIBID, com os bolsistas de Iniciação à Docência (ID) do Curso de Geografia da UFAL, Campus Maceió.

Durante o processo de planejamento, foram selecionados os anos e turmas nas quais seria desenvolvido o projeto, bem como os conteúdos mais pertinentes e significativos para esse momento, sendo eles: Formação do Território Brasileiro; Urbanização e Mobilidade Urbana; População Economicamente Ativa e Economia Informal; Estrutura Fundiária do Brasil e Reforma Agrária.

Foram convidados para participarem do projeto professores de História, Filosofia, Sociologia e da disciplina Geografia Agrária do curso de Geografia da UFAL. Essa última participação possibilitou contemplar a um dos objetivos do PIBID que é a promoção da integração entre universidade-escola.

O projeto interdisciplinar foi desenvolvido em três turmas de 3º ano do Ensino Médio Técnico Integrado dos cursos de Edificações, Eletrônica e Química do IFAL, *campus* Maceió, totalizando 85 alunos envolvidos. Foram escolhidas as turmas de 3º ano, por contemplar

conteúdos relacionados à Geografia do Brasil, inserindo o aluno em reflexões e discussões vinculadas aos conhecimentos socioeconômicos e político do país.

Após a definição das disciplinas que iriam participar do projeto, foram convidados os professores para participarem das aulas, objetivando a integração de diversas áreas do conhecimento, tendo como prioridade a interlocução entre os saberes e o acesso a diferentes visões de mundo. Esses momentos ocorreram *online* através da Plataforma do *Google Meet*. O uso dessa plataforma possibilita encontros virtuais com os alunos, sendo uma das ferramentas utilizadas para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem durante o período anômalo da pandemia (PAZ; VASCONCELOS; MESSIAS, 2021).

Na primeira semana de aula o projeto interdisciplinar foi apresentado às turmas e a participação dos professores convidados teve início na segunda semana de aula. O primeiro encontro interdisciplinar ocorreu no dia 30 de janeiro de 2021 com a participação do docente da disciplina de História, ministrada pelo professor Dr. Gilmar Furtado. Durante a aula, o professor traçou uma linha do tempo que proporcionou uma análise crítica da Formação do Território Brasileiro, contemplando desde o período colonial até a atual conjuntura socioeconômica e política do país, levando o aluno a refletir sobre seu papel na sociedade. O professor explicitou que a atual conjuntura socioeconômica e política do país são reflexos de um processo histórico, que vem sendo construído ao longo do tempo. Essa aula evidenciou para aos alunos a importância interdisciplinar quanto aos estudos dos fatos históricos em conexão aos saberes geográficos.

O segundo momento ocorreu no dia 19 de fevereiro de 2021, com a participação da professora Dr^a. Cirlene Jeane Santos e Santos, docente do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGEDMA) da UFAL, responsável pela disciplina Geografia Agrária dos cursos de Geografia Licenciatura e Bacharelado. A fala da professora encantou os alunos com uma abordagem histórica e crítica relativa a Estrutura Fundiária Brasileira, evidenciando os problemas decorrentes da ausência de interesse do Estado em equacionar a questão da Reforma Agrária e enfatizando como a organização fundiária do país resulta na concentração de terras na mão de poucos, beneficiando a expansão do agronegócio em detrimento da agricultura familiar. Esse momento foi muito rico, estimulando a discussão crítica sobre a vulnerabilidade e exclusão socioeconômica do homem do campo, fator decisivo para o êxodo rural; bem como sobre a exploração abusiva de trabalhadores rurais que, muitas vezes, tem seus direitos trabalhistas negados. A participação dos alunos se deu através de questionamentos e interlocuções sobre os ganhos obtidos com o agronegócio, a

falta de políticas ambientais mais rígidas para quem pratica queimadas e grilagem, assim como sobre o preço dos produtos agrícolas voltados para o mercado interno e a relação com a exportação de *commodities*.

O terceiro momento se deu em 5 de março de 2021, com a disciplina de Filosofia, conduzida pelo professor Me. Magno Francisco, que fez uma abordagem crítica sobre a questão relativa à mobilidade urbana, contemplando uma reflexão sobre a ausência do Estado em prover políticas públicas inclusivas, principalmente no tocante à mobilidade socioeconômica do cidadão. Os alunos participaram ativamente dos debates, principalmente pelo fato do tema fazer parte da realidade vivenciada pela maioria deles. Os discentes relataram seus próprios problemas de locomoção dentro da cidade e identificaram soluções que poderiam ser adotadas pelo poder público, pontuadas durante a aula.

O quarto e último momento ocorreu no dia 19 de março de 2021 e contou com a participação do docente da disciplina de Sociologia, o professor Me. Estevam Alves Moreira Neto. A aula trouxe uma discussão sobre os avanços do Neoliberalismo no Mundo e no Brasil, destacando a importância do Estado na implantação de políticas de bem-estar social e a minimização da participação do Estado na economia, enfatizando as consequências dessas mudanças para a sociedade. Os alunos mostraram bastante interesse sobre o mercado de trabalho e sobre as perdas de direitos trabalhistas. Questionaram também sobre os caminhos da educação e como as mudanças no sistema educacional brasileiro podem abalar a construção intelectual dos estudantes e sua atuação como cidadão ativo na sociedade contemporânea.

3.2. Conhecendo a visão dos alunos sobre as aulas interdisciplinares

Ao término das aulas interdisciplinares, a supervisão e os bolsistas do PIBID Geografia sentiram a necessidade de saber qual foi a visão dos alunos sobre a ação desenvolvida. Para tanto, organizaram um questionário contendo seis perguntas, sendo 2 objetivas e 4 subjetivas, sobre a importância das aulas interdisciplinares no ensino da Geografia e como elas influenciaram a aprendizagem e o interesse dos alunos. O questionário foi disponibilizado para os alunos das três turmas do Ensino Médio Técnico Integrado envolvidas no projeto. O questionário foi aplicado por meio da plataforma *Google Forms*. Para garantir o anonimato dos alunos, eles serão aqui identificados pela letra A seguida de um número correspondente.

A primeira pergunta diz respeito à participação de outros professores durante as aulas de Geografia e se essas participações teriam enriquecido e contribuído para ampliar seus conhecimentos. Dos alunos inquiridos, 93% afirmaram que a experiência enriqueceu os conhecimentos. Quando solicitado que justificassem suas respostas, os discentes responderam:

“Sim, acho de extrema importância a participação de outros professores para adquirirmos um ponto de vista diferente e mais amplo, que possa abordar todas as formas de pensar”. (A6)

"Sim, pois com a participação de outros professores pudemos ter uma visão ainda maior de conhecimento [...] (A10).

"Sim, pois opiniões diferentes, pontos de vistas diferentes, causam debate na aula ajudando no conhecimento” (A54).

O segundo questionamento feito buscou saber se, na opinião dos discentes, a participação de outros professores nas aulas de Geografia ajudou na dinamização dos momentos síncronos. Para essa questão, 92,9% os alunos responderam que sim. As respostas obtidas confirmam que a interdisciplinaridade “possibilita uma maior contextualização e aproximação do aluno com aquilo que está sendo abordado em sala de aula” (Oliveira, 2018, p. 8), pois a presença de outro professor e uma abordagem diferente, mais dialogada, torna os conteúdos mais atrativos e, por consequência, mais dinâmicas.

Na terceira questão foi perguntado se a participação de outros professores nas aulas de Geografia deveria continuar. Como resultado, 95,3% dos alunos responderam que sim, deixando nítido que a ação tinha sido positiva, aumentando o interesse pela disciplina.

Os discentes também foram inqueridos, na quarta questão, se nas demais disciplinas também houve a participação de outros professores durante os momentos síncronos. Para esse questionamento, 91,8% dos alunos afirmaram não terem participado e nem presenciado de aulas interdisciplinares em outras disciplinas, porém, 7,1% afirmaram no quinto questionamento terem vivenciado essa prática em outras disciplinas, sendo todas as citadas integrantes do currículo técnico dos cursos, com destaque para a disciplina de Análise de Circuito e Eletrônica Analógica 2.

Por fim, no sexto questionamento, foi perguntado se na opinião dos inquiridos, deveria haver a participação de outros professores nas demais disciplinas. Para essa questão obtiveram-se repostas como:

“Sim, [...], é muito importante essa interação para uma visão mais ampla e também para ajudar nesse momento tão difícil”. (A3)

“Sim. Assim poderia se ter uma visão diferente de um mesmo assunto, além de estimular o pensamento dos alunos sobre tal questão” (A74).

“Sim, pois enriquece o conhecimento e a dinâmica nas aulas” (A82).

Diante das respostas obtidas é possível afirmar que a interdisciplinaridade conduz à troca entre os saberes, elevando o grau de integração das disciplinas, facilitando o processo de compreensão e apreensão dos conteúdos pelos alunos, sendo importante uma condução de aula que contemplem o conhecimento significativo, apresentando outros setores da vida social como a economia e a política (Thiesen, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade há a necessidade de adotar um modelo de ensino que estimule a leitura de mundo, favorecendo a criticidade do aluno e a emancipação intelectual do indivíduo. Para tanto, torna-se necessário o acesso ao conhecimento, sendo a abordagem interdisciplinar, no contexto educacional, capaz de abrir um leque de possibilidades que permite aos discentes refletir sobre o seu papel na sociedade.

Desse modo, a realização de aulas interdisciplinares promove o diálogo e a discussão de professores de disciplinas diferentes sobre um mesmo tema, evidenciando novas formas de abordar um assunto, trazendo possibilidades de aprendizado que vão além da visão disciplinar.

Na atividade desenvolvida, os alunos se mostraram mais interessados e participativos nas aulas, o que reforça a importância da interdisciplinaridade como elemento motivador da aprendizagem. Além disso, ao promover uma aula dialogada, na qual mais de um professor aborda o mesmo tema e os alunos são estimulados a intervir, perguntar e expressar suas experiências, a aprendizagem se torna mais significativa, já que os alunos se sentem parte e contribuem com a aula.

Por fim, é preciso que as ações interdisciplinares se tornem comuns e rotineiras, não apenas um projeto que, mesmo exitoso, seja pontual. A continuidade dessa ação, não só nas aulas de Geografia, mas em todas as disciplinas, pode contribuir com a dinamização das aulas, o desenvolvimento da criticidade, a reflexão e a ampliação de saberes.

Referências

ANDRADE, Jamires Monteiro de. A interdisciplinaridade e ensino da geografia. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 7., 2020, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: Centro Cultural de exposição Ruth Cardoso, 2020. p. 1-10.

BOEMEL, Kátia Van; CRISTIANO, Debora Mabel. Interdisciplinaridade na Geografia: a interdisciplinaridade sob o enfoque de ensino e aprendizagem da Geografia. **Revista Maiêutica**, Indaial, v. 4, n. 1, p. 55-63, 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. *In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO-PERSPECTIVAS ATUAIS*, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: UFMG, 2010, p. 1-13.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 2012.

COSTA, Fábio Rodrigues; ROCHA, Márcio Mendes. Geografia: conceitos e paradigmas-apontamentos preliminares. **Revista Geomae**, Campo Mourão, v. 1, n. 2, p. 25-56, 2010.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2003.

FERREIRA, Afonso Vieira. Aspectos teórico-metodológicos do ensino de geografia no Brasil. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA: POLITICAS, LÍNGUA E TRAJETÓRIAS*, 14., 2019, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: UNICAMP, 2019, p. 271-284.

GOIZ, Juliana de Almeida; SANTOS, Rosineia Oliveira dos. Produção do conhecimento interdisciplinar: reflexões em âmbito educacional. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 11, n. 3, p. 55-68, 2017.

IFAL. Reitoria. **Resolução Nº 50 / 2020 - REIT (11.01), de 28 de agosto de 2020**. Estabelece as Diretrizes Institucionais para o Ensino Remoto Emergencial, para o ano letivo 2020 e enquanto durar a pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19), no âmbito do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), e dispõe sobre o seu planejamento e a sua execução, na perspectiva do retorno gradual. Maceió: Reitoria, 2020. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/ifal-retoma-atividades-academicas-por-meio-de-ensino-remoto/resolucao-ndeg-50-2020-aprova-as-diretrizes-para-o-ensino-remoto-emergencial-no-ifal.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2021.

KAERCHER, Nestor André; TONINI, Ivaine Maria; COSTELLA, Roselane Zordan; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Espaços de Controle na Geografia Escolar. *In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA EL CONTROL DEL ESPACIO Y LOS ESPACIOS DE CONTROL*, 8., 2014, Barcelona. **Anais [...]** Barcelona: Universidade de Barcelona, 2014, p.1-14.

KLUG, André Quandt; TESSMANN, Jéssica Moara da Cunha. A interdisciplinaridade no ensino de geografia: realidade ou desafio?. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS*, 7., 2014, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: UFES, 2014. p. 1-11. Disponível em:

http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1406904990_ARQUIVO_AINTERDISCIPLINARIDADENOENSINODEGEOGRAFIA-REALIDADEOUEDESAFIO.pdf. Acessado em: 23 abr. 2021.

MIRANDA, Ricardo Ferreira. O Ensino de Geografia: Perspectivas atuais. **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína, v.4, n.1, p. 34-49, jan-jun. 2015.

MOREIRA, Ruy. O Discurso do Averso – Para a crítica da Geografia que se ensina. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

NASCIMENTO, Alvacy Lopes do. **A Evolução do conhecimento geográfico**: da antiguidade à era da globalização. Maceió: Edufal, 2003.

OLIVEIRA, Liliane Andréa Antunes de *et al.* Interdisciplinaridade e o ensino de geografia. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5. 2018, Olinda. **Anais [...]**. Olinda: Centro de Convenções, 2018. p. 1-12.

PAZ, Juliana dos Santos da; VASCONCELOS, Dayane Santos de; MESSIAS, Maria Izabel Correia Silva de. A interdisciplinaridade nas aulas remotas no ensino médio. *In*: SILVA, Marcia Alves Soares da; PAIVA, Daniel. (Orgs.). **Livro de Resumos do I Encontro Luso-Brasileiro de Geografias Emocionais**. Cuiabá/Lisboa: UFMT/ULisboa, 2021.

SANTOS, Clézio dos. O ensino de geografia e os desafios e diálogos com as práticas interdisciplinares na escola básica. **Revista Leopoldianum**, Santos, v. 41 n. 113-5, p. 37-47, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/leopoldianum/article/view/643>. Acesso em: 01 out. 2021.

SANTOS, Neimara Costa de Lima. FERNANDES, Maria José Costa. A Trajetória do Ensino de Geografia no Brasil. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA DIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO, 1. 2018. **Anais [...]** Natal, 2018, p.1-12.

CARVALHO SOBRINHO, Hugo de. Geografia escolar e o lugar: a construção de conhecimentos no processo de ensinar/aprender geografiageosaberes. **Revista de Estudos Geoeducacionais**, Fortaleza, v. 9, n. 17, p. 1-17, 2018.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia**: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Florianópolis, v. 13, p. 545-554, 2008.

ZANATTA, Beatriz Aparecida. As referências teóricas da Geografia escolar e sua presença na investigação sobre as práticas de ensino. **Educativa**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 285-305 jul/dez. 2010.